

PLANEJAMENTO DO ESPAÇO PEDAGÓGICO INFANTIL E AS NECESSIDADES DA CRIANÇA EM CADA FASE

Marianne Silva Serra¹
Ana Cláudia Oliveira Machado²

Resumo: Este artigo visa elucidar a influência que a organização e a utilização dos recursos adequados na igreja têm não somente no desenvolvimento espiritual como também no desenvolvimento integral no desenvolvimento infantil da Primeira Infância. Trata-se de estudo de cunho bibliográfico realizado a partir de levantamento e análise de literatura. Observou-se que há ainda uma lacuna de estudos nessa área tanto em abordagens acadêmicas educacionais quanto eclesiais, todavia pesquisas suscitando a importância do espaço pedagógico infantil para a aprendizagem da criança reconheceram a seriedade desta temática. O intuito da pesquisa é direcionar discussões, fomentar planejamentos e efetivar as orientações aqui descritas consoante a realidade de cada igreja. Portanto, considera-se competência da Igreja de Cristo trabalhar em prol dos pequenos discípulos em formação com urgência e temor.

Abstract: This article aims to elucidate the influence that the organization and use of appropriate resources within the church have not only on spiritual development but also on the holistic development of children in early childhood. This is a bibliographic study conducted through the survey and analysis of relevant literature. It was observed that there is still a gap in studies in this field, both in academic educational approaches and in ecclesiastical contexts. Nevertheless, existing research that highlights the importance of the early childhood pedagogical environment for children's learning acknowledges the seriousness of this theme. The purpose of this study is to guide discussions, encourage planning, and implement the guidelines presented herein in accordance with the reality of

¹ Marianne Silva Serra. Formada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão; Pós graduanda em Teologia pela Faculdade Teológica Batista Equatorial e Neuropsicopedagogia pela Faculdade SINAPSES.

² Doutoranda em Educação pela Universidade Católica de Santa Fé; Mestre em Teologia e Educação Comunitária com linha de concentração em Educação para Infância e Juventude (EST); Especialista em Língua Portuguesa (FVR); Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (FACE); Especialista em Gestão Escolar (UNAMA); Especialização em Tecnologias Digitais e Educação à Distância (Cursando); Licenciada em Pedagogia pela UNEB - Campus XV; Consultora Pedagógica nas áreas de Educação (Formação Docente), Gestão de Pessoas e Educação Cristã, ministrando palestras e Oficinas; Coordenadora e professora do Curso de Pedagogia com ênfase em Educação Cristã na Faculdade Batista do Rio de Janeiro. E-mail: consultoriadidasko@gmail.com

each church. Therefore, it is considered the responsibility of the Church of Christ to work urgently and reverently for the formation of young disciples.

Keywords: Pedagogical environment; Child development; Early childhood.

1 INTRODUÇÃO

É notório em diversas instituições que o espaço pedagógico infantil está se reinventando em termos de organização e infraestrutura. Sabendo que espaço abrange o conjunto de objetos, móveis, materiais didáticos, decoração e estrutura física, o presente artigo visa descrever as características do desenvolvimento infantil e sua relação com o espaço pedagógico da igreja. Desperta interesse saber que a organização atraente da sala contribuirá para as experiências pelas quais a criança desenvolverá seu conceito sobre Deus, Jesus, igreja, Bíblia, sobre si mesma e sobre os outros. Logo, as experiências da criança na igreja determinarão futuramente os sentimentos que nortearão suas memórias.

Partindo desse pressuposto, possivelmente o ambiente pedagógico influirá bastante na aprendizagem da criança a proporção que promover possibilidades de transformação, interação e movimento nos espaços educacionais. Por conseguinte, fomentar experiências significativas para as crianças de 0- 5 anos de idade em todas as dimensões humanas: espiritual, afetiva, motora, cognitiva, social, imaginativa, lúdica, estética, criativa, expressiva e linguística é também competência de educadores e demais líderes da igreja. Dessa forma, os espaços devem ser diversificados para a criança repousar, brincar, se alimentar e ter contato com outras crianças como também deve contemplar segurança, desafios para exploração e visibilidade do espaço exterior. Discorreremos essas noções a partir da temática: Planejamento do espaço pedagógico e as necessidades da criança em cada fase.

Mediante as propostas educacionais para este público é indispensável assegurar um ambiente em que a criança seja acolhida e estimulada em sua caminhada cristã e em suas capacidades. Tal prática será realizada através do planejamento do espaço pedagógico infantil a fim de potencializar o desenvolvimento integral da criança na Primeira Infância. A partir de então surge o seguinte problema: De que forma o espaço educacional infantil da igreja pode ser efetivamente atraente e enriquecedor para as crianças até 5 anos?

É provável que o ambiente pedagógico da Escola Bíblica Dominical seja um recurso influente na aprendizagem das crianças e no interesse de participar da casa de Deus, sendo que a ocupação de educar as crianças na vida cristã é mais facilmente realizada em salas

especialmente planejadas para elas em contrapartida, a inobservância desses fatores pode causar sintomas desagradáveis como desconcentração e desânimo nos pequeninos.

Como educadores na esfera eclesial precisamos conhecer noções de cunho educacional para integrar experiências que darão suporte a prática pedagógica na EBD dentro do Ministério Infantil. Por esse motivo, a intenção deste artigo é: Conhecer aspectos importantes referentes ao ambiente educacional infantil da igreja a fim de despertar nas crianças a alegria de estar na casa de Deus; especificamente conhecer a criança e seus aspectos do desenvolvimento físico, psicológico e espiritual e a partir de então abordar os parâmetros básicos de infra- estrutura do espaço educacional.

Sem dúvida que este trabalho propiciará uma base referencial para a liderança da igreja na pessoa do pastor, do coordenador, dos professores de EBD, do educador cristão e porventura membros que atuam na área da construção civil, tais como: pedreiros, engenheiros e arquitetos que projetam um ambiente eclesial melhor, além de atrair interesse das mães e pais que almejam explorar ainda mais as fases e necessidades da criança na Primeira Infância. Decerto, este trabalho é destinado às igrejas cristãs saudáveis que se preocupam com o aperfeiçoamento do ambiente educacional para a nova geração.

O interesse por este estudo surgiu de uma trajetória permeada de visitas a diversas igrejas nos estados do Pará e Maranhão, onde o enfoque estrutural está direcionado aos adultos, sendo a sala das crianças muitas vezes esquecida; levando a entender que a igreja é formada apenas para um grupo peculiar. Contudo, a pedra angular da igreja de Cristo ratificou claramente quando disse: “Deixai vir a mim as crianças, não as impeçais de virem a mim, porque dos tais é o reino de Deus” (Mateus 19.14). Sendo assim, a igreja de Deus não pode ser pedra de tropeço aos pequeninos que frequentam os nossos cultos, pois devido à falta de investimento em tempo, cuidado e recursos essas vidas acabam se perdendo.

Também reiteramos a importância da pesquisa devido à carência de esclarecimento sobre a organização do espaço do ministério infantil de acordo com o desenvolvimento físico e psicológico da criança, e como isso afeta o desejo de estar na casa de Deus.

Portanto, para a realização deste trabalho, os exames de bibliografias permearam toda a pesquisa e a análise documental extraída do Ministério da Educação (Parâmetros Básicos da Infraestrutura para Instituições da Educação Infantil) serviram de fundamentação para a análise dos dados coletados. A metodologia assumiu características qualitativas porquanto releituras, resumos e fichamentos formaram a base para auxiliar o professor da Escola Bíblica

Dominical em práticas possíveis e fáceis de aplicar no decorrer do processo pedagógico em sala de aula.

As principais contribuições foram os estudos de RIBEIRO (2004), CBB (2010), RABELO (2017), MEC (2006) as quais estabeleceram que o uso do espaço físico deve estar diretamente ligado às propostas pedagógicas, englobando vários aspectos e dimensões tais como segurança, conforto, identidade pessoal, motivação, autonomia, arranjo do ambiente e contato sociais, dentre outros. Fazendo-nos entender que mediante tantas mudanças e desafios, convém aos educadores cristãos transformarem suas práticas pedagógicas no ensino e no preparo do espaço físico onde atuarão a fim de potencializar o desenvolvimento integral das nossas crianças.

Diante do exposto, este artigo buscará auxiliar o professor da Primeira Infância ou fase Pré-Escolar a noções quanto ao desenvolvimento esperado em cada idade, como também proporcionará sugestões de histórias e atividades adequadas e diretrizes básicas para a construção ou reforma do ambiente educacional da igreja. Dividiremos o artigo mediante aos agrupamentos que poderão ser separados em 3 salas de acordo com as características similares de idade, a saber: Berçário (0-1 ano), Maternal (2-3 anos) e Jardim (4- 5).

2 CONHECER A CRIANÇA: A RELAÇÃO ENTRE O SEU DESENVOLVIMENTO E A ADEQUAÇÃO DO AMBIENTE PEDAGÓGICO DA IGREJA

A maior referência de desenvolvimento e maturidade está registrada nas Santas Escrituras quando evoca a infância do Filho de Deus em Lucas 2.52: “E crescia Jesus em sabedoria (intelectual e emocional), em estatura (física), e em graça para com Deus (espiritual) e os homens (social) ”. Diante da perspectiva bíblica, o plano de Deus para desenvolver a maturidade dos seus filhos inclui o ser humano em todas as suas dimensões e todo esse processo tem início na infância.

Muito mais do que cuidar dos bebês e crianças, a igreja tem o dever de atendê-los espiritual e emocionalmente, exatamente como ocorreu com a educação de Jesus. Essa é a referência da educação cristã. Em outras palavras, a infância é a base mais importante de todo o processo, pois refletirá em êxitos ou regressos na fase adulta. Tudo dependerá do investimento de tempo, ensino e recursos direcionados as crianças que circulam em nossas igrejas, sedentas e curiosas pelo ensino bíblico coerente e criativo.

A igreja atual precisa ser mais relevante aos pequeninos. Eles precisam almejar estar na casa de Deus e participar das atividades com alegria e responsabilidade, não apenas como

alunos passivos, mas participantes de tudo que acontece na sala de aula: seja como ajudante do dia, contando histórias, desenhando, enfim a criança precisa sentir-se uma discípula em formação e não discípula em espera. Elas precisam urgentemente de oportunidades para servir no reino de Deus desde a mais tenra infância.

O mundo atual disputa atenção das crianças, produzindo incessantemente filmes, brinquedos, livros, equipamentos tecnológicos e uma infinidade abundante de recursos que fascinam e aguçam todos os sentidos das crianças. As instituições públicas e privadas que trabalham com esse público já despertaram para a urgente necessidade de cativá-las por meio de um ambiente aconchegante e colorido, sendo incansáveis no desempenho de apresentar a cada dia novidades a elas.

Todavia, lamentavelmente, a igreja de Cristo caminha a passos curtos para acolher e educar biblicamente esses pequenos discípulos em formação que constituem o presente e o futuro das nossas igrejas. Se não forem estimulados a crescer, em estatura e graça diante de Deus e dos homens desde pequeninos, serão adultos estagnados, conformados, acomodados, que não produzirão frutos e serão jogados no fogo devido à falta de investimento dos líderes da igreja, conforme está escrito em Mateus 7. 19. Portanto, compete a igreja de Cristo uma profunda reflexão e ação em prol do desenvolvimento integral das crianças, pois o cuidar e o educar constituem uma responsabilidade da igreja também, em parceria com as famílias.

Sob o enfoque pedagógico, os espaços são fonte de oportunidades ou dificuldades que condicionará o desenvolvimento das atividades realizadas em sala. A configuração espacial da igreja vem carregada de significações, sentimentos, intenções e valores daqueles que o projetaram ou constantemente o organizam, pois, o cenário sempre comunica aos seus usuários mensagens, tanto diretas como simbólicas sobre a intenção e os valores das pessoas que o projetaram.

Forneiro (1998, p. 69) acrescenta que a “forma como o professor organiza o espaço de sala de aula diz quem ele é e que tipos de realidade realiza. Frago e Escolano (1995, p. 69) reitera que o espaço educacional não é apenas um “cenário” onde se desenvolve a educação, mas sim “uma forma silenciosa de ensino”.

Portanto, a arquitetura educacional, é por si só que materializa todo o esquema de valores, de crenças, bem como os marcos da atividade sensorial e motora da criança. Através da organização feita dos espaços e dos recursos podemos ter experiências mais enriquecedoras, por isso em um ambiente sem estímulos esse processo de desenvolvimento

não ocorrerá em sua plenitude e, não sendo valorizada poderá acarretar até mesmo em desmotivação da criança em ir à igreja.

Sabendo disso, incube a liderança da igreja possibilitar formações constantes aos professores a fim de que possuam cada vez mais habilidades e competências para fundamentar sua prática pedagógica. E compete ao professor de EBD conhecer a criança: cuidados básicos como higiene e alimentação, os marcos principais de cada fase, as limitações, potencialidades, interesses, também os métodos de ensino e aprendizagem adequados a faixa etária que ensina, assim como conhecer cada criança que está sob a sua responsabilidade em sala de aula.

2.1 Berçário (a criança de 0 a 1 ano)

Do nascimento até 1 ano a criança aprecia o ambiente familiar, pois possui dificuldade em ajustar-se a ambientes estranhos e não gostam de mudanças. Para facilitar a adaptação da criança é importante evitar a troca de professores, conservar a aparência da sala fazendo apenas pequenas alterações, possuir elementos conhecidos pelo bebê (quadros, pinturas e brinquedos). A sala deve ter uma janela que possibilite a visibilidade para o espaço exterior e possibilite claridade, as janelas persianas podem ser uma ótima indicação. Os pais podem influenciar positivamente o comportamento do bebê na igreja levando o brinquedo preferido do filho para o berçário.

Nessa fase, a criança também reage a música, sendo assim cantarolar baixinho e tocar músicas que o acalmem é estimulante para aprendizagem e equilíbrio das emoções. A criança é facilmente perturbada com barulhos, pois o sistema nervoso dela ainda é muito sensível. Estímulos com ritmos diferentes, gesticulações, bater palmas incentivarão a criança para novas descobertas. Logo, compete a liderança da EBD providenciar a sala mais distante de ruídos, com um ambiente calmo, boa ventilação, luz baixa e professores que falem em tom de voz baixo também, para que a sala do berçário seja um lugar que transmita sossego e paz para o bebê descansar.

Segundo a teoria freudiana, a fonte primária de interações dessa criança é através da estimulação oral. Ela sente prazer em colocar na boca tudo que vê ao seu redor. A criança nessa fase é lactente e depende dos cuidados maternos. Ela já é capaz de ouvir, saborear, chupar, engolir, molhar a fraldinha, dormir, agitar-se, chorar e fazer ruídos de neném. A cada domingo, os pais precisam levar para o berçário: fraldas, copos, mamadeiras, e chupeta, todos identificados.

a) Com 1 mês - O bebê dorme bastante e enxerga somente sombras há apenas uma distância menor de 30 centímetros. Ele mama a cada três ou quatro horas aproximadamente e pode se assustar com ruídos.

b) Com 2 meses - Esperto, percebe um ruído com rapidez. Começa a reconhecer o rosto da mãe. Acalma-se ao ouvir vozes e sorrisos, mexe desordenadamente braços e pernas devido à falta de coordenação.

c) Com 3 meses - Amadurecimento nas funções auditivas e na visão. Já consegue enxergar as cores. Fica agitado com brincadeiras, escuta músicas e reage aos estímulos dos pais com sorrisos e gritinhos. Já brinca com as mãos, movendo-as em direção a boca e consegue segurar objetos com firmeza por alguns minutos. Até essa fase o professor pode pegar no colo sempre que necessário, cantar músicas que o acalmem, apresentar brinquedos de diferentes texturas, formatos e de fácil manipulação, conversar com carinho com ele falando frases como: Deus ama você, Deus fez você: seus olhinhos, sua boquinha...

b) Com quatro meses - Nessa fase o bebê pega o que visualiza, consegue movimentar o seu corpo de um lado para outro, consegue gritar forte, demonstrar preferência por brinquedos, ficar em pé quando segurado pela cintura, ri bastante, expressa desagrado e reconhece a voz dos familiares. O berço já não se adequa mais ao tamanho da criança, sendo assim todo cuidado é pouco, principalmente com altura. O professor deve providenciar camas seguras, cobertores limpos e restrição na sala, permanecendo apenas os bebês e os professores responsáveis, sempre que possível a mãe também.

c) Com 5 meses - A criança consegue erguer a cabeça, sentar sem apoio, rolar na cama, sorrir para si mesma num espelho (começa o processo de identificação), lamber, morder e chupar tudo que estiver ao seu alcance. Durante esses primeiros meses reage às expressões de afetividade e pode associar a igreja com um sentimento de segurança, amor e cuidado.

d) Com 6 meses - A criança já estica o braço para ganhar colo, segura a mamadeira com as duas mãos, movimenta a cabeça para saber a origem do barulho, gosta de brincar de esconder, possui interesse pelas mãos e uma visão de adulto, pode balbuciar monossílabos como “mama” e “papa”. Desse modo, o professor pode cantar canções simples e bíblicas, orar com a criança, olhar sempre nos olhos dela, chamá-la pelo nome, brincar com ela, contar histórias bíblicas através de ilustrações, introduzir versículos simples sem a intenção de que decore, providenciar brinquedos como móveis, chocalhos, copos, caixas e argolas empilháveis.

e) Com 7 meses - A criança começa a entender o significado da palavra não e segurar brinquedos que estão fora do seu alcance. Grita e ri alto. Adora mudar objetos de uma mão para outra e acenar dando “tchau” e outras saudações. Reage com estranheza pessoas e objetos desconhecidos. Nessa fase começa a surgir os primeiros dentinhos.

f) Com 8 meses - Está pronto para engatinhar, se locomove rolando, arrastando a barriga ou o bumbum. Já consegue demonstrar raiva quando contrariado. Os brinquedos são o mundo do bebê. Sendo assim, o professor deve ter um olhar cuidadoso durante a aquisição dos mesmos, evitando brinquedos pontiagudos ou pequenos, dando preferência aos brinquedos leves, coloridos, arredondados, de plástico, de espuma, de borracha, tecido e similares que estimulem a avançar na aprendizagem. Importante ressaltar que os brinquedos que ficam na igreja devem ser esterilizados periodicamente. Algumas sugestões para o professor fazer em sala é conversar e aguardar a resposta da criança, ensinar a cumprimentar os outros e orar a qualquer momento da aula com ela.

g) Com 9 meses - A criança consegue imitar sons, achar brinquedos escondidos, brincar de jogar objetos no chão, repetir sílabas, usar os dedos com movimentos de pinça para pegar objetos pequenos e quando alguém pergunta: “Onde está o papai?” Movimenta a cabeça procurando por ele, isso mostra que o bebê é capaz de guardar algumas imagens na memória.

h) Com 10 meses - Está aprendendo a se expressar, usa o dedo indicador para apontar algo que deseja, senta e levanta sozinho, a habilidade manual está melhor, pois já consegue engatinhar. Demonstra ciúmes e pode chorar quando vê outra criança no colo da mãe. O professor pode estimular a criança a cantar, a repetir as palavras, a brincar no chão; lembrando que em cada atividade os ensinamentos de Deus devem ser mencionados.

i) Com 11 meses - O bebê tenta ficar de pé e anda apoiado em móveis e arrastando as cadeiras, preparando-se para andar. Consegue virar as páginas de livros, segurar copos, chamar crianças e adultos para brincar, abrir gavetas e compreender o que lhe é proibido e permitido.

j) Com 1 ano - É importante salientar que essas referências não são absolutas, pois cada criança é única e depende de estímulos para desenvolver-se adequadamente. Cada novo avanço deve ser celebrado com elogios para que a criança se sinta aceita e compreendida em seus fracassos. Segundo Piaget (1923), as fases iniciais do desenvolvimento cognitivo são marcadas pelo egocentrismo, sendo o estágio sensório motor aquele que compreende o período de 0-2 anos. Segundo ele, o prazer na realização de atividades individuais, a

dificuldade em compartilhar brinquedos e a concentração muito curta são características marcantes dessa fase.

A criança de 1 ano já consegue repetir tudo o que ouve, lembra de onde estão guardados os brinquedos, demonstra o que quer e o que não quer, o que gosta e não gosta. Aprecia rabiscar, escalar móveis, montar quebra cabeças e cantarolar músicas. Para sentir-se segura ainda precisa da mãe, pois não gosta de ficar sozinha. Aqui começa a surgir também os ataques de birra.

Ela já consegue tirar o conteúdo de um recipiente e colocá-lo de novo no mesmo lugar, consegue também movimentar-se de um lugar para outro com objetos. Até mesmo objetos comuns como cestas, baldes, cubos, bolas e quebra-cabeça de madeira podem ser instrumentos para despertar a curiosidade, explorar o ambiente e fortalecer os músculos desenvolvendo a coordenação motora grossa da criança. A sala de atividades deve oferecer um arcabouço de materiais como giz de cera, papeis, livros, brinquedos, tintas, sempre ao alcance de todos, mas com supervisão. É importante ter um lavatório nessa sala.

Assim sendo, a igreja deve providenciar brinquedos variados para o berçário, seguem algumas sugestões: brinquedos de empurrar e puxar, de montar e desmontar, potes e tampas, objetos de forma geométrica, brinquedos sonoros, quebra cabeças com poucas peças, torres, blocos coloridos, chocalhos, brinquedos que rolam, bolas de meia, caixa revestidas com figuras de família, animais flores, entre outros). É importante que o professor ofereça um brinquedo por vez e evite misturar brinquedos de plástico com brinquedos de madeira, ou jogos de encaixe com livros, por exemplo. Quanto ao lápis de cera e tubos de cola, a solução é providenciar material em quantidade suficiente.

A aquisição de alguns itens para organizar o berçário e fomentar um aconchegante espaço infantil na igreja é essencial, tais como: cadeira de balanço para amamentar ou acalantar o bebê, armário para guardar recursos, trocador de fraldas anexado a sala, pia com ducha, cabides para as bolsas e sacolas, álcool, lugar de amamentação, caixa de som, berços completos, mesas e cadeirinhas para lanche, corrimão na parede e almofadas, água para beber, caixas para guardar os brinquedos e tapete colorido.

Esta criança está começando a usar palavras. Emprega de 5- 10 vocábulos simples, geralmente nomes de pessoas, objetos ou atividades familiares. O professor deve usar um repertório com frases curtas e conhecidas pelas crianças, pois elas prestam pouca atenção a palavras, embora digam e entendam algumas. Em vez de falar muito, comunique-se com ela

através de exemplo e imagens. O professor também já pode introduzir papel e giz de cera para a criança desenhar e apresentar gravuras para que identifiquem pessoas, objetos e animais.

A criança de 1 ano aprecia livros com figuras familiares, por isso a sugestão é providenciar livros de material forte e durável, ou livros de pano, de plástico com imagens grandes e redondinhas. Nessa fase, o professor pode cantar e recitar versículos (preferencialmente em cartão grosso plastificado), contar histórias bíblicas permitindo que experimentem as situações que vivenciam os personagens da história. A criança gosta de imitar uma pessoa lendo o livro, o adulto sensível aproveitará a curiosidade da criança para apresentá-la como o melhor livro do mundo e que precisamos amar a Palavra de Deus.

Nessa fase a criança é ativa. Conhece novos movimentos em seu corpo, por isso gosta de bater, empurrar e pisar as coisas. Para facilitar a mobilidade da criança a igreja deve evitar colocar pisos com depressões. Deve dar preferência para os pisos lisos e não escorregadios, visto que são mais práticos para a limpeza. Outra orientação é eliminar degraus do ambiente, facilitando a entrada dos pais e crianças deficientes, bem como evitar quedas tanto de adultos quanto de crianças.

Outro cuidado vital que a igreja precisa ter é com o tamanho das salas, pois movimentam-se muito e estão aprendendo a andar, então quanto maior o espaço físico melhor para a criança adquirir novas potencialidades. Quando eles começam a engatinhar, não ficam satisfeitos na cama o tempo todo. Por menor que seja a criança maior espaço ela precisará para se movimentar.

Obstáculos, tomadas, fios elétricos devem ser mantidos fora do alcance dos pequeninos. O excesso de crianças em salas pequenas também pode causar inquietação e até criar problemas de comportamento como empurrões, agressões e mordidas. Consequentemente, sem essas precauções a criança poderá associar o espaço pedagógico da igreja como um lugar desagradável para estar. É importante ter sempre um estojo de primeiros socorros para possíveis ferimentos, caso ocorra.

É imprescindível levar em consideração a saúde da criança em cada compra de utensílio para o departamento infantil, pois o seu sistema imunológico ainda está em desenvolvimento. Por esse motivo é recomendável evitar exposição delas a produtos de higiene, umidade, poeira, sujeira e mofo. É responsabilidade do professor deixar a sala sempre arejada e limpa. Uma sugestão é sempre entrar na sala com meia, pantufas ou descalço e chegar cedo a fim de verificar se a sala está devidamente higienizada.

Cuidados como deixar a janela aberta para facilitar a circulação do ar, trocar os lençóis dos berços, organizar brinquedos longe de poeira e insetos, usar brinquedos antialérgicos. Providenciar um espaço adequado, iluminado e com equipamentos seguros, brinquedos de cantos lisos e redondos, objetos de tamanho grande, impossíveis de engolir e mobília que não caia são medidas basilares de prevenção e asseguram um desenvolvimento saudável da criança.

Antes da aula, o professor deve chegar no mínimo com 20 minutos de antecedência, para preparar o material e receber as crianças e depois da aula todos devem ajudar através de uma música que fale sobre ajuda. Eles gostam de arrumar o material junto com o professor.

Sabendo que as crianças de 0 a 1 ano possui seus próprios ritmos e necessitam de espaços para engatinhar, rolar, ensaiar os primeiros passos, explorar materiais diversos, observar, brincar, tocar o outro, alimentar-se, repousar, satisfazendo, assim, suas necessidades essenciais. É recomendável que o espaço destinado a elas esteja situado em local silencioso, preservado das áreas de grande movimentação e proporcione conforto térmico e acústico. Sabendo que as salas para o Departamento infantil devem ser localizadas no andar térreo da igreja e próximos a banheiros adaptados as crianças; salas compridas e estreitas devem ser evitadas.

A partir das orientações mencionadas sobre cuidados básicos relevantes para o ministério infantil e as características do desenvolvimento do bebê até 1 ano de idade agregamos algumas diretrizes extraídas dos Parâmetros Básicos da Infra- Estrutura da Educação Infantil (BRASIL, 2006) referente aos seguintes espaços que compõem o berçário, a saber: sala para repouso, sala de atividades, fraldário e lactário.

a) Sala para repouso

Nesta sala as janelas devem ter abertura mínima de 1/5 da área do piso permitindo ventilação, iluminação natural e visibilidade para o ambiente externo, podendo ser utilizada a veneziana – ou similar pode ajudar a reduzir a luminosidade, contanto é necessário que seja vedada com telas de proteção contra insetos. Quanto as portas, devem ser largas e com visores que possibilitem a integração entre as salas de repouso e de atividades.

b) Sala de atividades

As paredes revestidas com material de fácil limpeza e manutenção, de cores claras e alegres; com peitoril de acordo com a altura das crianças, garantindo a segurança. As bancadas, as prateleiras e os armários destinados à guarda de brinquedos devem ser acessíveis às crianças, mantendo-se uma altura em torno de 65 cm. Acima desta altura devem ficar os

materiais de uso exclusivo dos adultos; sempre que possível, contar com um lavatório para os professores, com altura em torno de 85 cm; prever ambiente para refeição das crianças, com cadeiras altas com bandeja ou similares; prever espaço para colocação de espelho amplo que possibilite a visualização das crianças.

c) Fraldário

Local para higienização das crianças, troca e guarda de fraldas e demais materiais de higiene, pré-lavagem de fraldas de pano e evacuação. Uma alternativa prática para este ambiente é a colocação de bancada para a troca de fraldas dentro do banheiro tendo ao lado uma lixeira com tampa esvaziada e higienizada constantemente. As portas das cabines sanitárias individuais não devem conter chaves ou trincos. O banheiro deve estar próximo do berçário, sendo o chuveiro indispensável neste espaço.

d) Lactário

Como alternativa a este ambiente sugere-se o preparo dos alimentos na cozinha. O importante é que seja feita a higienização dos utensílios com todos os cuidados necessários. Os elementos básicos que deve compor esse ambiente são: fogão, geladeira, micro-ondas, ventilador ou ar-condicionado.

Tendo em vista os aspectos observados compete a indagação o espaço pedagógico do berçário de sua igreja convida a criança a entrar, examinar as coisas e passar uma hora feliz ali? É atraente? Oferece espaço para se movimentar? Tem a aparência de um lar?

2.2 Maternal (a criança de 2 e 3 anos)

A criança de dois anos está conquistando autonomia e realiza algumas tarefas sozinhas, ainda assim continua dependente e insegura. O professor deve elogiá-la em cada conquista, isso a ajudará a sentir satisfação nas realizações. Ela passa a responder perguntas, conversar e expressões como: não vou, não quero, não gosto são recorrentes a fim de satisfazer as suas vontades. Já consegue controlar sua bexiga. Aos 2 e 3 anos a criança fica pouco tempo atenta em uma mesma atividade, aprende com muita rapidez e são sinceras. Elas entendem e sabem obedecer às instruções.

Na igreja ela pode aprender cânticos com poucas palavras, usando melodias simples com ênfase em temas presentes ao contexto delas. Cânticos ilustrados com mais gravuras do que letras, instrumentos e músicas com movimentos despertam a atenção. Sabendo disso, o

professor pode introduzir uma bandinha com sucata e outras atividades que envolvam a vivência musical possibilitando sensibilidade e equilíbrio em diversas habilidades.

Nessa fase, a criança aprecia histórias curtas, pois tem pouca concentração e não compreende histórias como as crianças maiores. Vale ressaltar que a criança de dois anos compreende aproximadamente 200 palavras, como nas outras fases ainda não possui noção de tempo e espaço e não entende termos abstratos e simbólicos. O professor poderá mostrar imagens grandes e falar frases, gesticular, usar expressão facial, variar a entonação da voz de acordo com a narrativa. Lembrando que sempre deve estar no mesmo plano da criança, é ideal sentar no chão, em um semicírculo que chamamos popularmente de rodinha.

Sentimentos ou palavras como amanhã, ontem, passado, futuro não adquirem sentido para elas, por isso o cuidado de repetir por vários dias a mesma história, falar pouco, usar frases curtas e literais. A criança de dois anos faz muitas perguntas, o professor deve responder de forma simples e verdadeira de forma que não ultrapasse a compreensão da criança, sempre se colocando no lugar dela.

Ela gosta de brincar de faz de conta, principalmente imitando adultos. Materiais como bonecas, telefone, animais, carrinhos são recursos bem interessantes para elas. Sabendo da facilidade das crianças em reproduzir experiências, exemplos, atitudes e sentimentos o professor deve ser um exemplo digno de ser imitado.

Acreditam em tudo que o adulto fala e tem grande imaginação. O professor precisa ser exemplo no agir e comunicar com clareza e fidelidade a Palavra de Deus. Ela já começa a associar Deus com as maravilhas que a cercam; entende que Deus faz e dá coisas boas aos seus filhos. No que se refere a oração o professor deve estimular a criança a falar com Deus do seu modo. Essa criança precisa da ajuda de um adulto para auxiliá-la na familiarização de palavras e frases bíblicas.

Com dois anos, o infante é ainda pequeno, porém muito ativo. Caminha, mas sem muita segurança, precisa de ajuda para se movimentar com facilidade e de um espaço para movimentar-se, sem perigo de se machucar. É necessário prateleiras e janelas acessíveis e adaptáveis ao tamanho delas. Como essa criança gosta de explorar o espaço, o professor deve arrumar a sala com blocos, livros, quebra cabeças e tintas com as quais a criança possa trabalhar, possibilitando objetos interessantes em todos os cantos, pois isso estimulará o desenvolvimento dos músculos grandes (coordenação motora grossa). Outra ideia interessante é a ornamentação por cantinhos, isto é, dispor lugares específicos para atividades específicas,

colocando desenhos que sinalizem cada lugar, por exemplo: cantinho da história, da natureza, da dramatização, da música, da Bíblia.

Expressam o mundo mágico infantil e abre as portas da imaginação e da liberdade do pensamento brincadeiras com massinhas lápis de cera. Os brinquedos possuem uma importante função no desenvolvimento motor na infância: jogar bola, brincar com água, colocar e tirar, empilhar blocos, colorir, colar e pintar, ajudar a guardar os brinquedos como sendo parte da brincadeira, brincar com imitações de instrumentos musicais, rasgar revistas, caixa de areia, cantar e repetir versículos da Bíblia são atividades lúdicas maravilhosas para a aprendizagem e desenvolvimento dos pequeninos.

Já aos 3 anos de idade, a criança já está conquistando autonomia para fazer diversas coisas, como alimentar-se sozinha, organizar o seu material e realizar algumas atividades sem a intervenção direta do adulto. Estão aprendendo a ver o mundo do seu ponto de vista, a separar o mundo de si mesmas e a interagir com o ambiente. Dessa forma, compete ao professor conceder pequenas responsabilidades dentro das possibilidades da criança, chamando cada criança pelo nome desde cedo, pois isso o ajudará na formação da identidade do pequeno ser. Uma sugestão é chamar a cada aula uma criança para ser a ajudante do dia. Elas amam ajudar!

Uma característica marcante dessa criança é a manifestação da afetividade. Elas se sentem acolhidas, aceitas e muito amadas quando recebem abraços. Sabendo disso, o professor deve sempre recebê-la de braços abertos e com um estampado sorriso no rosto para que a criança perceba que é amada e que a igreja é um lugar muito agradável de estar. Uma dica para estimular mais abraços em sala é através de canções de amizade que fomentem momentos assim.

A criança já compreende a rotina e os combinados, por isso a importância de expor um painel com ilustrações referentes aos combinados que ensinam como devem se comportar na casa de Deus, ensinando desde já como deve ser a conduta da vida cristã da criança.

Ela consegue perceber também a diferença entre os sexos do menino e da menina, a partir da observação do corpo, na forma de vestir e na forma de falar. Portanto, o professor da EBD deve ter muita cautela com a decoração da sala, evitando ornamentações muito femininas. Vale ressaltar que os meninos precisam ter alguma referência masculina dentro da igreja, pois muitos são cercados de mulheres nas suas casas, escolas enfim, em todos os setores, inclusive na igreja. Essa convivência intensa acaba afetando o modo de ser da criança,

por isso a igreja precisa capacitar, investir e estimular os jovens rapazes para auxiliar na educação cristã, homens que servirão de modelo para essa geração.

Ela reconhece que a Bíblia é diferente dos outros livros. Sempre que o professor tocar na Bíblia deve fazer desse ato um momento sublime e sagrado. As crianças devem perceber que chegou algo especial: a Palavra de Deus que possui lindas histórias que emocionam, transformam e falam aos nossos corações. A Bíblia deve sempre estar à disposição das crianças para que manuseiem e o professor com toda a ternura deve ensiná-la a cuidar bem da Palavra de Deus.

Ela é capaz de entender que pode falar com Deus a qualquer hora e agradecê-lo por tudo. Acerca da Igreja ela consegue compreender que é um lugar especial para aprender mais de Deus do lar, dos outros e de si mesma, além de ser um lugar para brincar com os colegas.

Está começando a compreender que Jesus a ama e está aprendendo a confiar. Gosta de escutar histórias, mas é capaz de esquecê-las facilmente se não forem sempre lembradas. Por isso, a importância de ensiná-las explorando os sentidos, através de materiais que estimulem e desafiem a criança a ver, sentir, cheirar e investigar.

2.3 Jardim (a criança de 4 e 5 anos)

A criança nesta idade está sempre disposta para brincar, porém facilmente fica cansada. Dessa forma, o adulto deve alternar atividades calmas com atividades de movimento. Suas emoções são externadas através dos risos e choros que se manifestam com muita frequência.

Quanto ao desenvolvimento físico, elas possuem um crescimento muito rápido e muita energia. Estão ainda em formação, seus pequenos músculos em desenvolvimento e seus ouvidos e vista são ainda muito sensíveis. São muito suscetíveis a doenças, logo acrescentar experiências novas fornecerá resistência ao sistema imunológico. Providencie espaço e iluminação adequada e permita que as crianças se movimentem. Ofereça folhas de papel grandes, pinces de hastes grossas, lápis de cera tipo estaca. Fale com clareza e não peça para cantar alto.

No que se refere ao desenvolvimento mental, a atenção da criança de 4 a 5 anos é curta, porém ela consegue decorar frases, ainda que não compreenda completamente seu significado. Esquece facilmente o que aprende, por isso a importância de lembrar as regras, a história e o versículo em cada encontro. É muito curiosa e possui imaginação viva. Diante disso, o professor deve usar palavras conhecidas e expressões simples; verificar se

compreendem o que decoram; evitar expressões como ano passado, no futuro. Não esperar proporções certas no desenho livre, deixar com que fique à vontade para se expressar através da arte; ajudá-la a discernir fantasia de realidade. Responder suas perguntas honestamente e estimulá-la a fazer outras. Evitar expressões figurativas, pois causam confusão e formação errada de conceitos.

Concernente ao desenvolvimento social, a criança possui um ótimo senso de humor e gosta de estar próxima aos colegas, gosta de ajudar, contudo não é fácil compartilhar seus brinquedos, pois ainda está ampliando sua capacidade de relacionar-se. Outra característica marcante dessa criança é sua facilidade de imitar as pessoas que lhe cercam. Sendo assim, o professor deve sempre elogiar as atitudes boas da criança, incentivá-las a emprestar os brinquedos e ajudar os amigos. Estimular o contato com outras crianças e ensinar que Jesus é o melhor amigo e ser um exemplo digno.

Quanto ao desenvolvimento emocional esta criança é muito sensível e acredita no que dizem a seu respeito. Sua emoção predominante é o medo. Está aprendendo a dominar suas emoções e pode se tornar ciumenta. Sabendo disso o professor pode providenciar um ambiente em que se sintam seguros e nunca usar o medo como ameaça. Evite o término brusco das atividades em que ela esteja gostando de participar e evite demonstrar preferência.

No tocante ao desenvolvimento espiritual, a criança de 4 e 5 anos é capaz de prestar um culto verdadeiro a Deus, pois o vê de maneira pessoal. Perguntas a respeito da morte e de Deus são recorrentes e as fascinam. Elas aprendem a ter fé em Deus por meio do exemplo das pessoas. Dessa forma o professor de EBD deve providenciar um ambiente de adoração e contribuir para que tenha experiências íntimas com Deus. O professor precisa ter uma vida irradiante de oração que contagie os pequeninos e deve ensinar que Deus, às vezes, responde não aos nossos pedidos porque sabe o que é melhor para nós.

Acerca da sala de atividades do Jardim 1, o ideal é que haja iluminação natural e decoração atraente, mas que não chegue a ser poluída. Decorar com motivos bíblicos, fotografias, móveis etc., e todas as demais marcas da infância nas mais diversas formas de expressão na composição estética do ambiente. Os murais podem ficar em um local adequado, não devem ficar baixos demais para que não rasguem, nem altos demais para que não visualizem. Na sala, jogo da memória, fantoches, teatrinho, mímicas são sempre bem-vindos.

Apresentamos aqui novamente as sugestões para aspectos construtivos extraídas dos Parâmetros Básicos da Infra- Estrutura da Educação Infantil (BRASIL, 2006) que vamos adequar ao contexto do espaço educacional infantil da igreja com criança de 1 a 6 anos:

a) Sala de atividades das crianças

O quadro branco e os cabides precisam ser acessíveis às crianças e, quando possível, contemplar também quadro azulejado onde os trabalhos das crianças possam ser afixados. Outra sugestão é confeccionar um varal simples com pregadores coloridos para montagem e organização de cantos de atividades.

O piso precisa ser impermeável, de preferência antiderrapante, de fácil conservação, manutenção e limpeza, com caimentos adequados, de maneira que impeçam empoçamentos. No que tange à construção e montagem das portas, janelas, paredes, bancadas e armários seguem as mesmas orientações citadas no tópico do berçário. Pode-se usar tatames desde que sejam constantemente higienizados sempre que for usado.

b) Banheiros

Os chuveiros para crianças de 1 a 3 anos devem, sempre que possível, ser alteados, em torno de 40 cm, para facilitar o trabalho dos professores no momento do banho das crianças; as bancadas dos lavatórios devem ter altura em torno de 60 cm. É importante também a acessibilidade desses locais a crianças com necessidades especiais como: vaso sanitário, chuveiro, cadeira para banho e lavabo para crianças adaptados.

c) Pátio coberto ou área externa

Deve corresponder a, no mínimo, 20% do total da área construída e ser condizente com a capacidade máxima de crianças na igreja, contando com bebedouros compatíveis com a altura das mesmas. Esse espaço deve ser planejado para utilização múltipla, como, por exemplo, aniversários e festas para as crianças.

Caso a igreja possua alguma área externa com espaço verde é uma igreja privilegiada, principalmente em proporcionar estímulos diversos as crianças. Dessa forma, duchas com torneiras acessíveis, quadros azulejados para pinturas com tinta lavável, pisos variados, como, por exemplo, grama, terra e cimento, serão muito bem-vindos. Havendo possibilidade, deve contemplar anfiteatro, casa em miniatura, bancos, brinquedos como escorregador, trepa-trepa, balanços, túneis, etc.

Deve ser ensolarada e sombreada, prevendo a implantação de área verde, que pode contar com local para pomar, horta e jardim. É indispensável que haja portas para fácil saída de todas as salas, em caso de incêndio. Os interruptores devem possuir protetores contra descarga elétrica; que todas as paredes sejam pintadas com tinta lavável; que haja a presença

de extintores de incêndio e demais equipamentos implantados de acordo com as normas do Corpo de Bombeiros; que haja disponibilidade de água potável para consumo e higienização.

Quanto ao mais, é sabido que cores monótonas deprimem, cores vivas agitam, cores suaves acalmam e agradam o espírito. Deve-se ter cuidado para não danificar as paredes com fitas adesivas. Armários para guardar materiais devem ser suspensos na parede a fim de aproveitar o espaço do chão.

Dentre as necessidades estabelecidas, destaca-se a acessibilidade da igreja, não apenas para as crianças como também para cadeirantes e idosos. Assegurar acessibilidade dentro do ambiente que prega a inserção de todos no corpo de Cristo é urgente, como ele mesmo assegura: Vinde a mim todos vós que estais cansados e sobrecarregados e eu os aliviarei. (Mt. 11.28). Agora surge a seguinte reflexão: Como a igreja de Cristo pode transmitir esse alívio que o mestre ensina com aquele que não anda? Será que são garantidos autonomia e segurança às pessoas com necessidades especiais, sejam elas crianças, professores, idosos ou visitantes?

As pessoas que possuem limitações físicas precisam sentir que a igreja realmente se importa em dar a elas o alívio e o cuidado. A presença de rampas, corrimãos, portas, sanitários adequados, sinalização sonora e tátil são elementos fundamentais para motivar e potencializar a aceitação, mobilidade e a acessibilidade, sobretudo para a criança especial na formação do autoconceito positivo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração os aspectos mencionados acima percebemos que os objetivos do trabalho foram concretizados à medida que conhecemos melhor cada etapa do desenvolvimento infantil de 0- 5 anos de idade e a partir das necessidades de cada fase abordamos os parâmetros básicos de infra- estrutura do espaço educacional de nossas igrejas. Desse modo a hipótese que o ambiente pedagógico da Escola Bíblica Dominical seja um recurso influente na aprendizagem das crianças e no interesse de participar da casa de Deus foi confirmada segundo diversas fontes de pesquisa.

Aprendemos que mais que possuir muitos recursos financeiros é mais a disposição para mudar. Sabendo que o ambiente da sala de aula traduz o perfil do professor. Através de recursos simples como TNT, caixas e E.V.A podem sair ferramentas enriquecedoras de experiências e aprendizagens. Basta motivação e disposição para mudar!

Os encontros de professores e liderança da igreja local também constituem uma poderosa ferramenta para angariar mais recursos para o ministério infantil. Uma igreja visionária precisa estar consciente do seu papel de contribuir através de alvos e metas para que o reino de Deus entre os pequeninos cresça e se fortaleça. Dessa forma, a cada trimestre, os professores de EBD poderiam reunir-se em prol do planejamento a fim de solicitar investimentos regulares para aprimoramento do espaço pedagógico da igreja.

Aprendemos que o espaço não deve ser estático, e sim transformado a cada nova aprendizagem. As crianças devem ter liberdade para ressignificá-lo e transformá-lo. Ela pode e deve propor, recriar e explorar o ambiente, modificando o que foi planejado. O professor flexível não teme perguntar a seu aluno propostas para a construção de um novo espaço. Ele entende que elas precisam ser ouvidas. Assim sendo, o espaço educacional infantil em nossas igrejas será dinâmico, vivo, “brincável”, explorável e acessível para todos.

A partir dessa pesquisa compreendemos que ainda há muito a ser feito, não podemos caminhar a passos curtos enquanto o inimigo trabalha ferrenhamente no sentido de afastar as nossas crianças do corpo de Cristo. Essa pesquisa gerou motivação para continuar os estudos nessa área ainda tão carente e agora ressignificá-la sob o viés curricular. Tangenciando as etapas do desenvolvimento, o espaço pedagógico na igreja e a relação da estrutura curricular escolar da Primeira Infância com o currículo bíblico ensinado na igreja. De que forma podemos aproximar o currículo da escola com os conteúdos bíblicos? Essa será a nossa nova problemática.

REFERÊNCIAS

BEECHICK, Ruth. **Como ensinar crianças do maternal**: não é tão fácil, mas aqui está como fazer. Rio de Janeiro: 2014.

BOLSA NACIONAL DO LIVRO. A Nova Pré-escola. Curitiba: 1999.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Básicos da Infra- Estrutura da Educação Infantil**, Brasília, MEC, 2006.

CARPINTEIRO, Antônio Carlos; ALMEIDA, Jaime Gonçalves. **Secretaria de Educação Básica Módulo 10: Teorias do espaço educativo**. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2008.

ALMEIDA, Tamar Antunes, **Infraestrutura para educação infantil na documentação oficial brasileira**: entre sugestões, determinações e limitações. Cairu em revista, Ano 3, n. 4, Jul/ Ago 2014.

CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA. **Planejamento estratégico educacional para uma Igreja Batista**. Rio de Janeiro: CBB, 2010.

MEDEL, Cássia Ravena Mulin de A. **Educação Infantil**: da construção do ambiente às práticas pedagógicas. Rio de Janeiro: Vozes. 2011.

RABELO, Jeriane da Silva. **A organização do espaço no espaço educacional infantil e o desenvolvimento integral da criança**: Sentimentos e ações em grupos de pré-escola. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

RIBEIRO, Solange Lucas, Espaço escolar: um elemento (in) visível no currículo. **Sitientibus**, Feira de Santana, Bahia, n. 31, p. 103-118, jul/dez. 2004.